

ARTIGO

MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA ABORDAGEM DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DEBATE

Mauro Aurélio Soares Galasso¹

Paulo Rogério Jorge de Oliveira²

Johnny Souza Barros³

RESUMO

O artigo busca problematizar o uso de atividades lúdicas e interdisciplinares na consolidação do processo de ensino-aprendizagem. O referencial teórico utilizado para análise se baseou nos estudos de Bourdieu, Lahire, Berger & Luckmann, Oliveira entre outros. Os resultados mostraram que a experiência de recuperação de memória dos professores analisados aponta a possibilidade de reinterpretação de suas trajetórias de socialização na busca de soluções para os desafios cotidianos.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem; projetos interdisciplinares, prática pedagógica; identidade docente.

ABSTRACT

The paper aims to problematize the use of ludic activity besides interdisciplinary in the consolidation of teaching-learning process. The theoretical reference is based on Bourdieu, Lahire, Berger & Luckmann, Oliveira among others. The results showed that analyzed teaching memory recovery experience lead to a possibility of reinterpretation of their socialization path, when searching solutions for everyday challenges.

Key-words: Teaching-learning process, interdisciplinary projects, pedagogical practice; teaching identity.

¹ Bacharel em Comércio exterior, pós-graduado em Gestão Jornalística pelo Centro Universitário Senac-SP e pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES). Docente universitário para as áreas de administração, logística e marketing. Atua como instrutor de treinamentos corporativos, onde desenvolve habilidades humanas e técnicas para equipes administrativas, comerciais e de atendimento ao cliente.

² Funcionário Público no Estado de São Paulo, Instrutor de Metais e Percussão na Prefeitura de São Paulo, Formado em Pedagogia pelo (ISES), Pós-graduado em Docência do Ensino Superior, no Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES).

³ Professor, formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em 2013, atuando na área da Educação, como docente de T.I. e Português. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior no Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES) e Licenciatura em Português.

INTRODUÇÃO

O professor que envereda pelos caminhos do ensino superior, em sua grande maioria, traça sua trajetória de maneira peculiar; contratados por instituições de ensino privado são prestigiados por mostrarem considerável experiência de mercado. Nesse contexto, sua prática prioriza estágios de adaptação pessoal, com o objetivo de buscar uma condição confortável nesse ambiente institucional, muito mais do que voltar-se para uma preocupação de cunho pedagógico. Para melhor compreender essa questão, passamos a discutir três pontos chave que, de uma perspectiva possível, permite o entendimento das questões que queremos discutir.

O primeiro deles refere-se à importância da atitude do professor na adaptação dos conteúdos apresentados dentro da grade curricular, sob os formatos de projetos e atividades de avaliação formativa. Em segundo lugar, a definição e clareza na apresentação da proposta pedagógica através de atividades interdisciplinares e por último a atenção na condução (tutoria docente) durante as fases do processo de debate, criação e elaboração de atividades realizadas pelos alunos.

Na tentativa de observar os períodos de transformação nesse condição de trabalho que faz do professor palestrante um professor tutor e orientador, procedemos a análise de três experiências distintas na docência: a primeira com o uso de ferramentas interdisciplinares na elaboração e criação de personagens, cenários e enredos para jogos digitais, para alunos do curso de Computação Gráfica – Photoshop – (Prof. Johnny Barros); a segunda aborda conteúdos de artes, história, educação física, inglês e língua portuguesa como unificação de corais de alunos (Prof. Paulo Rogério) e o terceiro utiliza um plano de Negócio para Projeto Empresa como ferramenta interdisciplinar nos cursos de Tecnologia em Marketing (Prof. Mauro Galasso). Tais cenas recuperadas da memória reconstróem cenários vividos que permitem um novo olhar sobre a prática pedagógica.

Para essa discussão, os estudos de Bourdieu (2003), Lahire (2004) e Berger e Luckmann (2012) apoiam a análise que buscou compreender como se configura a prática pedagógica dos professores em função de elementos presentes em sua identidade profissional.

Os resultados possíveis apontam que a experiência recuperada nos excertos de memória dos professores analisados aponta a possibilidade de reinterpretação de suas trajetórias de socialização na busca de soluções para os desafios cotidianos e traduzem elementos presentes em suas identidades profissionais.

A AÇÃO DO SUJEITO NOS DIFERENTES CONTEXTOS

Com o objetivo de retomar caminhos já percorridos e dar-lhe nova significação, recuperamos ações docentes que tiveram como objetivo inserir o professor no contexto de trabalho, de maneira que fosse reconhecido institucionalmente.

Nesse sentido, Bourdieu (2003) em seus estudos sobre a teoria da ação traz, por meio do conceito de *habitus* argumentos para uma análise sobre o sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais, tanto na dimensão material, corpórea, quanto simbólica e cultural, entre outras. Diz respeito às estruturas sociais nas quais o sujeito está inserido e possibilita a compreensão tanto de sua posição nesse contexto quanto as suas aquisições, traduzidas num capital cultural possível para ele em face de experiências vividas. Bourdieu pretende, assim, superar a antinomia entre objetivismo – preponderância das estruturas sociais sobre as ações do sujeito e subjetivismo – primazia da ação do sujeito em relação aos determinantes sociais.

Lahire (2004) defende, por outro lado, a ideia de que, para compreender o sujeito submetido a uma condição social, é necessário considerar as disposições construídas por esse sujeito como um sistema que envolve diversos princípios geradores da ação e não em um único princípio gerador, como defendido por Bourdieu (2003), ao tratar do conceito de *habitus*.

No entanto, o que parece mais sensato é a compreensão de que no processo de inserção nos diversos contextos de ação, o sujeito lança mão de um conjunto de disposições (Lahire, 2004), mas esses comportamentos e essas escolhas não podem ser tomados como posicionamentos oriundos de uma situação imediata, sem levar em consideração todas as experiências vividas em sua trajetória de vida e socialização. Na construção desse caminho, é possível dizer que o sujeito se vale de um princípio gerador de ações (Bourdieu, 2003) que, em toda situação, apoia suas decisões.

Esse princípio gerador se constrói, de maneira gradativa e contínua, nos processos de socialização primária e secundária (Berger; Luckmann, 2012) como movimentos em que o sujeito interioriza a realidade circundante e, à medida que o faz, constrói disposições análogas a essa realidade. A socialização primária experimentada na infância permite que o sujeito tome posse de um eu e de um mundo objetivo - integrado a uma realidade específica – que o insere no universo

familiar mais próximo e consolida uma representação de papéis sociais entendida como tipificações de condutas socialmente legítimas e, por isso, considerada definitiva.

A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz o sujeito já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. É a interiorização de submundos institucionais e baseados em instituições. Estes submundos são geralmente realidades parciais, em contraste com o mundo básico adquirido na socialização primária. A socialização secundária não sobrepõe a identidade criada na socialização primária, apenas admite reelaboração com possibilidade de ser reconstruída.

É na socialização secundária que as identidades vão sendo postas a prova, sendo questionadas, na medida em que ocorre a invenção de novos jogos, novas regras e de novos modelos relacionais. A partir de um processo de diferenciação da realidade social que ocorre na socialização secundária, delineiam-se novas possibilidades para o sujeito, assentado num conjunto de referências construído na socialização primária que formam um conjunto de disposições (Lahire, 2004) permeadas por um princípio gerador da ação (Bourdieu, 2003).

Essa afirmação parece pertinente aos fins dessa discussão, quando apontamos a necessidade de adaptabilidade do professor no cenário institucional em que se insere. O professor, ao se ver frente as suas primeiras turmas de alunos, como num ato de reflexo, mostra-se propenso a repetir atitudes e estratégias de ensino, baseadas em seus modelos de aprendizagem pessoais, vividos em suas trajetórias de socialização. O sujeito lança mão de um conjunto de disposições construídas a partir do princípio gerador do *habitus*.

Professores que tiveram sucesso no impacto de nossas percepções cognitivas e relacionais se tornam responsáveis por essas representações construídas ainda na infância. Por isso, e não por acaso, docentes que iniciam suas carreiras acadêmicas tendem a nortear sua prática, sob esses mesmos ritmos e dinâmicas na forma de conteúdos aplicados, atividades práticas e sistemas de avaliação individual e coletiva.

O contínuo exercício dessa prática cria mecanismos de percepção que revelam um entendimento ampliado sobre características próprias e perfis singulares das turmas. Nessa trajetória profissional que representa um caminho aberto e em mutação é possível observar diversos contextos de ação que levam o sujeito a uma reflexão sobre a necessidade de adaptabilidade na condução de sua prática. Alguns precisam resolver suas dúvidas pessoais sobre como construir sua carreira, momento que aponta necessidade de investimento de tempo e recursos financeiros, na própria formação pedagógica. Isso parece exercer um tipo de força de impulsão, que o coloca na

busca por mais conhecimento educacional e sobre como ser um professor mais eficiente. Nasce assim, um desejo pelo alinhamento das ferramentas educacionais disponíveis, aplicadas diretamente sob a ótica da vivência dos alunos, ou seja, aproximação do conteúdo aplicado, em consonância com o universo que rodeia o aluno.

O diálogo surge nessa proposta como perspectiva possível para evidenciar demandas que, em muitos casos, apontam para uma prática dinâmica que coloque em movimento estratégias de interação e assim parece crescer o uso de projetos interdisciplinares para conectar conteúdos e promover a construção de conhecimentos. Essas ferramentas pedagógicas passam a ser bem utilizadas, justamente por se mostrarem mais coerentes no processo que instiga o aluno na direção de uma aprendizagem mais independente.

Por meio de nossas memórias docentes, pretendemos trazer um olhar para as práticas interdisciplinares como ferramenta de fortalecimento da condução de aprendizagem de alunos adultos. Entender como essa dinâmica, que evidencia atividades mais práticas de pesquisa, planejamento e socialização, pode fortalecer a consolidação do ensino que prepara futuros profissionais a sentirem-se mais capazes, não só nas habilidades técnicas (conteúdo), mas também no aspecto comportamental (como agimos em relação a nós mesmos e aos outros).

Entendemos que a abordagem aqui indicada, propicia tanto o entendimento da gênese de nossas ações oriundas de experiências vividas e das demandas colocadas diante de nós no âmbito profissional, como também permite a compreensão do engendramento de nossas práticas pedagógicas e das razões que a produzem como ferramenta assertiva aos objetivos colocados no atual cenário educacional.

Sua pertinência se dá em função de uma adaptabilidade do professor que o atual cenário educacional brasileiro e global exige para formar profissionais capazes, na condução de um processo que utilize habilidades de aproximação dos temas, com a realidade vivida pelos alunos em suas vidas profissionais e sociais. Queremos estimular uma rede de docentes capazes de refletir sobre o uso de ferramentas tecnológicas disponíveis, para que sejam aliadas ao processo de pesquisa, como forma de elevar o interesse dos alunos sobre como aprender mais e melhor.

Enxergamos que os formatos de docência que nos estimularam a sermos professores, deixam de ser eficientes a medida que eles não se mostram capazes de ajustarem linguagem e ritmo de aprendizado condizente com o cenário mundial e suas necessidades do cotidiano.

A discussão proposta envereda, portanto, no processo de constituição da identidade do professor por duas razões que parecem justificar a pertinência dessa metodologia para discutir suas práticas pedagógicas e contribuir para que seu exercício seja contribuinte de ações transformadoras.

A primeira se baseia no argumento de que, ao estar em face de uma dada cultura apreendida socialmente, a socialização carrega em seus processos um conjunto de disposições condizentes ao mundo vivido pelo sujeito que se constroem em função de um princípio gerador de práticas. E a segunda defende o argumento de que, nos contextos de inserção profissional, essas representações são acionadas e podem inclusive sofrer alterações significativas na busca por respostas mais pertinentes às demandas que o professor tem diante de si.

A maneira como aquela professora da 4^o série do ensino fundamental I, que mostrou uma forma singular de construção de conhecimento, elevou sua compreensão, por exemplo, sobre valores monetários e o uso da matemática, será usada como modelo inicial enquanto leciona, justamente por ser o universo de conhecimento do professor até aquele momento, portanto, aquele método utilizado pela professora do 4^o ano que o marcou, parece ser o melhor método para gerar bons resultados com os seus atuais alunos. Nessa linha de raciocínio acreditamos que a primeira fase do início da carreira do professor em sala de aula será baseada em suas experiências de vida até aquele momento, que justifica seus atos, através dos momentos mais marcantes em sua vida social.

No entanto, quando situações novas começam a desafiar tal estabilidade de conduta, parece comum que o docente venha a se preocupar com a forma como conduz uma aula, e passa a questionar sua entonação da voz durante a explanação da aula, as mudanças de fisionomia na interação com os alunos, além dos métodos didáticos utilizados. O questionamento pessoal incita a mensurar a quantidade de informações passadas a classe, o nível e os critérios de exigências quanto a assimilação do conteúdo apresentado, entre outras questões relevantes.

Diante dessa problemática, a identidade docente pode expressar fragilidades que precisam ser superadas com a construção de novos posicionamentos, ou ainda reorganização de posicionamentos que melhor atendam aos desafios impostos pela realidade.

MEMÓRIAS: AS EXPERIÊNCIAS EM DEBATE

Estimulo à criatividade no curso de Computação Gráfica – Photoshop

No programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (Pronatec), no curso de Computação Gráfica, na disciplina de Photoshop, utilizei ferramentas interdisciplinares na elaboração e criação de personagens, cenários e enredos para o desenvolvimento de jogos digitais. Nesse cenário, recuperei memórias, enquanto visualizava a utilização de meios de interação com alunos, direcionados de maneira unilateral. Para as aulas, foi definido um método discursivo sem muitas alterações na dinâmica da aula e, com o passar do tempo, surgiu uma inquietação sobre a possibilidade de explorar novos conhecimentos sobre como lecionar e buscar conhecimento sobre essas novas técnicas. Passei a mudar a forma como explanava o conteúdo aos alunos e também passei a fomentar a curiosidade deles, despertando um interesse maior pela área aplicada. Até que passei a perceber uma identificação deles com o trabalho e com a figura do professor. Depois de entender a real importância das ferramentas interdisciplinares mudei minha forma de agir nas aulas, expondo métodos diferentes de abordagem, explanação e interação dos alunos, vi uma grande desenvoltura neles com a convergência de temas através de diferentes áreas do conhecimento, que permitiu uma ampliação de seu campo de visão e compreensão do mundo real, sendo ele reproduzido sob a forma de uma tela digital. Passei a me preocupar com a assimilação de detalhes, aplicação de técnicas para utilização do software (Photoshop) e concluía sempre com uma experiência prática em sintonia com o projeto realizado em um meio social. Esse trabalho revelou resultados significativos na associação com sua experiência de vida, visto que, em sua fase de estudante, assimilava melhor o conteúdo de sua professora de português, quando ela utilizava outros métodos de ensino, como por exemplo, a música no aprendizado. O projeto interdisciplinar para criação de personagens, cenários e enredos para jogos digitais, para os alunos do curso de Computação Gráfica é outro exemplo que visava trazer o mundo real para o cenário de jogo digital. A partir disso, os alunos foram instruídos que fotografassem seu parceiro de dupla e a imagem do seu companheiro se tornaria seu personagem digital, como forma de aplicação de todas as técnicas computacionais disponíveis para aquele curso. O cenário do jogo também foi desenvolvido por fotos previamente tiradas dos lugares favoritos de cada aluno. Quanto ao enredo do jogo, foi solicitado que houvesse uma correlação dentro do jogo, com a realidade de vida deles, ambientado em algum local preferido do aluno.

Johnny Barros

O depoimento aponta que o professor mostrou uma percepção construída quanto a cultura adquirida durante a adolescência enraizada em seu estilo de vida e replicada em sala de aula. Sua interação com os alunos melhorou e com os professores também; agora inserido num campo com estruturas relacionais de nível professor-professor. Alimentado de todo aquele multiculturalismo, sua formação como professor passa a encaixar algumas peças em sua identidade como docente, que por sua vez ainda estavam soltas.

O projeto interdisciplinar desenvolvido por ele mostrou-se um sucesso, pois aproximadamente 90% dos alunos concluiu com sucesso a atividade, fato que mostra uma excelente assimilação dos pontos de trabalho em grupo, realidade transformada e socialização digital.

A descoberta da importância da aplicação de ferramentas pedagógicas mais eficientes

Uma conversa, um conselho, uma instrução, um olhar, uma palavra. A partir de detalhes assim podemos perceber como o conhecimento acontece e assim entendemos como algo normal pode se transformar em algo singular como forma de construir conhecimentos e experiências. Dúvidas rondavam minha cabeça: estou fazendo certo? Será que a informação passada realmente está sendo assimilada? O que fazer para corrigir no meio do caminho? Será que vou conseguir acompanhar o ritmo imposto pela turma? Nesses momentos de reflexão, pude ver o despertar de novas possibilidades e das ideias, bem como as inseguranças surgidas diante desse desafio no exercício da docência. Pode ocorrer de um aluno não ter um convívio social com inúmeras pessoas, tornando-o um indivíduo distante, que evita o contato com outros alunos do mesmo curso, e em muitas outras situações pertinentes ao ambiente de ensino. Pareceu então mandatório para mim encontrar uma solução plausível, que pudesse proporcionar um ajuste não somente para o aluno, mas para todo o ambiente de aprendizagem. Com o entendimento de que no início do ano letivo o aluno deposita neste momento em que inicia um novo ciclo educacional, a esperança de que as experiências que adquiridas o levarão a uma estrada de autoconhecimento e descobertas pessoais, pensei na responsabilidade que tinha diante desse desafio. Pensando sobre isso, no que faz com que um indivíduo tenha sucesso em sua vida acadêmica, me vi diante da necessidade de descobrir como se dá essa facilidade na assimilação de conteúdos curriculares ou sobre o que acarreta dificuldades que o impedem de avançar. Tentei entender fatores que mostrem mais sucesso, com quem melhor ocorre isso, se com as meninas ou com os meninos, qual classe social (A, B, C), se existiam diferenças entre as etnias, se havia relação com a idade ou ainda, no que interferia se o ambiente era rural ou urbano. Comecei a considerar como cada um tem sua habilidade natural, no qual se destaca ou sobressai, mesmo sem grande conhecimento sobre como isso poderia ser feito ou ainda, em como trabalhar essas habilidades. Pensava que dificilmente com tantas características sociais diferentes, seria possível saber se a cidade/bairro/região em que o aluno vivia estava sendo atendida por boas referências sociais e educacionais. Mas, passei a observar que a influência regional também é de grande importância, pois alunos que vivem em regiões centrais da cidade tem um trato diferente daqueles que habitam a periferia. Mesmo com essas diferenças de linguagem e interpretação, quando comecei a conhecer melhor esse público alvo, passei a nortear melhor o trabalho, conduzindo as aulas de forma que sejam aplicadas diversas ferramentas pedagógicas, promovendo interação as disciplinas.

Paulo Rogério

Os encaminhamentos presentes nos depoimentos apontam a descoberta de algo novo, de uma singularidade quem antes parecia um problema e agora se torna uma contribuição para alcançar melhores resultados. Um tipo de mutação de pensamento tão único e específico, capaz de expressar o valor desse envolvimento com os outros para que passem pelo sentimento de auto realização, enquanto assimilam mais conhecimento. Conforme afirma Gardner (1983):

A exata natureza e extensão de cada 'estrutura' individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há, pelo menos, algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas.

A boa aplicação das ferramentas pedagógicas que correlacione as disciplinas de cada curso parece contribuir para que uma parte dos alunos, que pareciam estar dentro de uma grande probabilidade serem reprovados de ano no curso primário, consigam escapar desse risco e até

mesmo, em certos casos, ocupar os melhores lugares nas classificações escolares. Lahire (2004) aponta essa particularidade presente na trama do exercício pedagógico e nos incita a prestar atenção nessas singularidades quando afirma que:

(...) há nesse fenômeno “um mistério a ser elucidado”, uma vez que o sociólogo tende a se limitar às grandes regularidades sociais. As perguntas que se seguem expressam a problematização de Lahire em relação a esse fenômeno: Quais são as diferenças internas aos meios populares suscetíveis de justificar variações, às vezes consideráveis, na escolaridade das crianças?

Portanto, a consideração do fenômeno da heterogeneidade presente nos públicos atendidos pelas instituições escolares, parece ser um encaminhamento promissor na busca por melhores resultados de aprendizagem.

De professor palestrante ao professor mediador da aprendizagem

Com dez anos de experiência em sala de aula, atuo no curso de Tecnólogo de Marketing. Em minha memória como docente, vem à tona uma percepção sobre alunos ingressantes que, trazendo fortes indícios de seus currículos acadêmicos deficientes, mostram uma baixa capacidade de interpretação da pluralidade de informação disponível nas tantas aulas que formam o curso. A dispersão da atenção dos alunos em aulas com seus conteúdos educacionais sendo transmitidos oralmente, que chamo aqui de aula palestra, passa a ser, continuamente, transformada em desafio na reorganização das aulas, bem como nasce a busca constante sobre métodos mais eficientes para o ensino-aprendizagem. Começou então, uma busca frequente por atividades que incluam a ludicidade, somadas a conteúdos de apoio mais resumidos que mostram uma linguagem direta. Sempre com o intuito de formar uma atrativa maneira de valorização da aprendizagem por parte do aluno. Durante a pesquisa sobre ferramentas educacionais, deparei-me com a necessidade de ajustes frequentes na condução de cada turma, como sendo algo natural e inerente a função de professor. Entendo que cada grupo de alunos traz suas experiências pessoais para compor o ritmo e frequência da sintonia individualizada frente aos assuntos acadêmicos estudados. Passei então a buscar meios provocativos que impulsionassem o desenvolvimento cognitivo e mobilizassem cada aluno a partilhar empatia na identificação e valorização dos conteúdos de marketing que se mostrassem exemplificados na vida real, isto é, presente em seu cotidiano. Descobri então que esse investimento na interação aluno-professor é uma factual fonte de melhoria das condições de estímulos para busca do saber mais independente, que produz mais satisfação pessoal por parte dos alunos. Persegui certa fluidez entre conteúdo exigido dentro do curso, assentado na bibliografia, com exemplos reais para cada argumento teórico, de modo a promover a aplicação de atividades práticas que reforcem o aprendizado. Como melhor referência nessa condução, eu apliquei um modelo de projeto interdisciplinar para essas turmas de estudantes de marketing, em associação aos conteúdos de aula, com o objetivo de construir planos de marketing para projeto-empresa, criados a partir da ideia dos alunos, que deveriam propor o tema para desenvolvimento do negócio. Essa proposta foi calcada sobre a bandeira do empreendedorismo, que pretendia abordar um estudo profundo sobre linguagem de cada mercado, seus consumidores e produtos criados a partir das oportunidades de atendimento de demandas entre consumidores e empresas, numa abordagem interacionista. Logo nos primeiros projetos entregues, foi possível perceber uma gama de propostas criativas e bem-humoradas para esses projetos-empresa, que me surpreendeu pela forma com que esses grupos de alunos passavam a imprimir seus sonhos de realização pessoal e seus desejos empreendedores para dentro de suas propostas de criação. Passaram a demonstrar melhor suas capacidades de expressão de ideias enquanto partilhavam meios de organização das atividades propostas. Com uma liberdade monitorada periodicamente, os alunos mostram-se mais abertos a esse tipo de estudo que faz relação da sala de aula com o mundo externo

e real. Associando uma satisfação pessoal na elaboração da ideia de um negócio criado por eles, foi possível promover o desencadeamento de um raciocínio lógico e construtivo para apresentação dessa oportunidade ao mercado alvo. Outro fator importante sobre esses momentos de prática interdisciplinar vem da oportunidade de interação durante as reuniões dos integrantes dos grupos. Estimulava esses momentos e acompanhava as apresentações das ideias individuais, momento em que cada um defendia suas posições sobre o tema eleito para o projeto-empresa. Notei que nesse tempo de planejamento e estruturação da proposta de negócio, foram trabalhadas, ainda, as habilidades emocionais de cada indivíduo, bem como o fortalecimento da visão sobre novos pontos de vista, num pensamento multilateral e inclusivo. Nasceram destas conversas, em forma de debate, soluções em comum que contemplaram os requisitos pertinentes ao negócio proposto dentro do projeto-empresa dos alunos. A ideia não é de um apenas, mas se transformava numa contribuição coletiva, sempre estimulada por mim durante a monitoria dos grupos.

Mauro Galasso

É possível avaliar que atividades assim exigem uma interação com o meio circundante e uma consideração das características do contexto de inserção dos alunos que estimulam um olhar em perspectiva, de modo a visualizar situações futuras e construir encaminhamentos que os ajudem, por meio da formação, a promover uma inserção assertiva no campo profissional.

A longo prazo confronta a necessidade individual de autodesenvolvimento sobre ferramentas de gestão de carreira e visa construir posicionamentos autônomos frente ao saber. A contribuição desse tipo de prática parece corroborar com a afirmação de Berger e Luckmann (1973) acerca de socializações partilhadas que facilitem a inserção do sujeito no mundo compartilhado.

Cada um de nós não somente compreende as definições das situações partilhadas, mas somos capazes de defini-las reciprocamente. Estabelece-se entre nós um nexos de motivação que se estende para o futuro. Mais importante ainda é o fato de haver agora uma contínua identificação mútua entre nós. Não somente vivemos no mesmo mundo, mas participamos cada qual do ser do outro. Somente depois de ter realizado este grau de interiorização é que o indivíduo se torna membro da sociedade

As estratégias pensadas para esse empreendimento incitam nos alunos a necessidade de participação em dinâmicas colaborativas que permitem a ele fazer diferentes leituras sobre o mundo em que vive e sobre a profissão. Segundo Hernandez (1998)

Aprendizagem por projetos se refere à formulação de questões pelo autor, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Um projeto deve gerar conflitos/perturbações nos alunos. As dúvidas e o interesse em buscar respostas, princípios geradores do projeto de aprendizagem, devem ser tarefa do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os excertos de memórias profissionais discutidos a partir de uma abordagem que considera a utilização de projetos interdisciplinares, para a análise das práticas pedagógicas, problematizou a

postura de reconhecimento dos professores, do contexto de trabalho e das possibilidades exploradas a partir de sua consideração.

Os professores relatam experiências pautadas em atividades correlacionadas que privilegiam a coparticipação dos alunos em processos de criação, estruturação e apresentação de situações que gerem aprendizagem significativa, além de gerar sensação de prazer na participação nos processos propostos pelo aprendizado. A sensação positiva pela realização de algo autoral por parte dos alunos, de situações de reconhecimento de suas experiências e do seu mundo de vida, ajuda a construir posturas de confiança frente ao ato educacional.

Enquanto socializam objetivos comuns e resultados possíveis na conclusão dos projetos e na percepção do crescimento alcançado por eles, fortalecem seus argumentos pessoais de participação cidadã, nas dimensões pessoais e profissionais, fato que eleva a autoestima que, por sua vez, retroalimenta o desejo pelo processo de aprendizagem livre de critérios antiquados e desmotivadores.

De outra perspectiva, é possível afirmar ainda, que os professores declaram em seus depoimentos a confluência de suas disposições construídas em face do princípio gerador do *habitus* para buscar soluções e transformar sua prática pedagógica.

Portanto, a experiência recuperada nos excertos de memória dos professores analisados aponta a possibilidade de reinterpretação de suas trajetórias de socialização na busca de soluções para os desafios cotidianos e traduzem elementos presentes em suas identidades profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade** – Tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. 1994. **Textos de Pierre Bourdieu**. In: ORTIZ, Renato - São Paulo-SP: Ática.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos: Disposições e Variações Individuais**. Tradução: Didier Martin e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard – Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Matias da Silva. **As Formas identitárias nos contextos de trabalho:** Uma análise da profissionalidade docente. Tese de doutoramento. PUCSP. 2014.

<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/pdf/09es11.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n3/1516-7313-ciedu-21-03-0559.pdf>

<https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/HowardGardner.pdf>

https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/rbde10_resenhas_04_sucesso_escolar_nos_meios_populares.pdf

<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor828.pdf>

<http://fatosociologico.blogspot.com.br/2010/06/peter-berger-e-thomas-lukmann-individuo.html>.